

DE 5 A 22 DE JUNHO:

Jogos Juvenis ALGARVE/80

Um trabalho muito válido em prol do desporto algarvio.

(Ler 8.ª página)

A Voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



PORTO
PAG

Preço avulso: 6\$00 N.º 782
ANO XXVII 12/6/1980

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Telef. 6 25 36 LOULÉ

O ALGARVE anda à deriva

A SOLUÇÃO: Um Governo Regional

A sensação maior que trouxe do Congresso Nacional sobre o Algarve, após três dias de exaustivas comunicações vindas de todos os sectores da vida da província, pode avaliar-se pelo desânimo que me obriga a escrever e a repetir o título deste artigo: O ALGARVE ANDA A DERIVA.

A FESTA PASSOU

...Mas mantém-se viva
no meu coração!

De novo presente nos tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora da Piedade, aguardados desde tempos ancestrais com interesse crescente, ano após ano, o meu coração pulsou de alegria e emoção, sobretudo quando, situado no ponto habitual de há décadas na ingreme ladeira, mais uma vez tive a ventura de assistir à passagem da famosa Procissão da Mãe Soberana, naquela marcha veloz, vigorosa, empolgante, quase inconcebível, que dá azo a uma das manifestações mais entusiasmáticas de Fé e devoção à Virgem Santíssima que se realizam em Portugal.

Realmente é um espectáculo
(Continua na pág. 6)

Todavia, é muito mais do que desânimo o que sinto: é raiva, é desejo de violência, é vontade de correr pelas ruas a gritar como um louco à maneira do

brasileiro: nãããoooo é pooooos-sível!

Como é possível fazer-se desta terra maravilhosa, que pode-
(Continua na pág. 7)

«O Algarve... as ondas de cor e de perfume que se soltam da sua terra vermelha, das suas ribas douradas, dos seus pomares viçosos, do seu oceano de maravilha, são como estrofes dum imenso cântico de louvor à Vida e à alegria de viver».

Carlos Selvagem



Finalmente!

Almancil vai ter água canalizada!

Como consequência do extraordinário surto turístico que se tem verificado ao longo da sua costa, Almancil é a freguesia do concelho de Loulé que,

logo a seguir a Quarteira, maior surto de progresso tem sentido nos últimos anos. Isso tem trazido à população local uma considerável melhoria das suas condições de vida, do que tem resultado um maior incremento na construção civil, no comércio e na indústria locais.

E porque é absolutamente legítimo que cada um de nós aspire a disfrutar de um certo conforto em suas casas, é evidente que ter água canalizada é velha aspiração dos habitantes de uma localidade que desde há muitos anos sente merecer esse benefício. Aspiração que vem de longe e que nunca foi concretizada porque sempre prometida, adiada e preterida pelas entidades responsáveis.

Mas é chegada, finalmente, a

hora de Almancil: a Câmara de Loulé adjudicou já a obra a que concorreram 6 empresas.

A 1.ª parte compreende a
(Continua na pág. 7)

rência de água para regar as nossas cada vez mais numerosas hortas e abastecer as populações em continuo crescimento.

E, contudo, muito pouco ou nada se tem feito para enfrentar corajosa e resolutamente esse problema, pois antes do 25 de Abril muito pouco se fez nesse sentido e, durante os últimos anos, nenhum Governo tem tido a estabilidade necessária para se preocupar com problemas desta natureza.

Igualmente nos podemos referir à defesa da nossa costa
(Continua na pág. 6)

PEDAÇOS DE HISTÓRIA

Crónica de LUÍS PEREIRA

Meu avô é um homem inteligente, camponês que sabe contrariar os enredos da nova geração, resistente no trabalho do monte, nunca ninguém o viu se queixando ou pedindo piedade. Possui apenas a 4.ª classe, mas tem os cabelos da experiência e os olhos húmidos de tanta chuva.

Com tanta desgraça política, poucos aguentam como ele e discutem as coisas com tanta confiança. Camponês firme, da-

(Continua na pág. 2)

A «MÚSICA NOVA» COMEMOROU FESTIVAMENTE O SEU 104.º ANIVERSÁRIO

Periódicas tentativas de sadio rejuvenescimento têm mostrado à evidência que o gosto pela arte musical ainda não morreu em Loulé. E a prova está em que continua a trabalhar-se para manter uma tradição que tantas horas de glória tem proporcionado à nossa terra.

As recentes comemorações do 104.º aniversário da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva (mais conhecida por Música Nova) demonstraram que é possível não deixar morrer uma instituição que ao longo de um

século tanto tem contribuído para prestigiar a música e incutir no espírito de várias gerações de louletanos o apego às coisas do espírito. Ficámos as-

(Continua na pág. 5)

O General Soares Carneiro esteve no Algarve

Oficial de elevado prestígio no seio das Forças Armadas, precisamente pela sua comprovada competência e conhecido patriotismo é hoje uma figura muito polémica na sociedade portuguesa devido ao facto de se ter apresentado aos portugueses como candidato à Presidência da República.

Por este motivo, a sua recente estada no Algarve não podia passar despercebida — especialmente para os que foram, ou são Comandos e também para quantos fazem parte do Grupo de Amigos da Associação de Comandos, que tem uma delegação em Faro e em cuja sede
(Continua na pág. 7)

O Algarve tem nova atracção turística:

O iate «Sol e Mar»

Revelando uma constante preocupação de encontrar novos divertimentos para os turistas que nos visitam, e num constante alargamento duma actividade que já não tem paralelo no Algarve, as Organizações Fernando Barata acabam de dotar a nossa província com mais um motivo de atracção que muito a valoriza porque pode proporcionar-nos um me-

lhor e mais agradável conhecimento de belezas que muitos de nós desconhecemos e que os turistas tanto admiram: passeios ao longo da costa algarvia num iate de recreio.

Efectivamente, aquela organização acaba de adquirir um elegante iate a que foi dado o nome de «Sol e Mar» que fica colocado ao serviço do turismo
(Continua na pág. 6)

Vai acabar o isolamento dos Vermelhos

(PAGINA 3)

INAUGURADA A ESTRADA
AMENDOEIRA - FONTE FILIPE
(O PS não esteve contente)

(Mais pormenores
no próximo número)

Pedaços de histórias políticas

(continuação da pág. 1)

queles que ainda calçam botas cardadas ao domingo, mas dono do seu nome, coerente na sua vontade e um patriota que dispensa as honras e os títulos.

Meu avô não mudou. É um católico sem partido. Votou no Partido Social Democrata, mas não tem nenhum interesse nesta política e acha-os muito inferiores ao Salazar. Não gosta desses fulanos e beltranos, donos dos negócios desta Democracia, acha que os doutores devem ser tratados igual aos pobres, não perde as tardes no café, gosta mais de ficar em casa a tocar bandolim. O meu avô nunca me pareceu um sujeito de olhos fechados.

Hoje pensei no meu avô. Nunca o vi ligeiramente bêbado. Trabalha. Sorri. Gosta muito dos seus netos. Mas com esta doentia política irrita-se facilmente e tem uma resposta pronta.

Folheando um livro que inclui os discursos de Salazar transcrevi o seguinte:

A tendência nos regimes parlamentares é para localizar a sede da autoridade dominante numa Assembleia eleita por votos de tipo individualista e base partidária.

A sequência lógica dos acontecimentos tem visto passar esta autoridade da Assembleia para os grupos parlamentares, destes para os partidos, dos partidos para os respectivos directórios, destes para o eleitorado anónimo, em último recurso. A experiência demonstra que de escalão em escalão o poder se degrada, se dissolve e que o Governo ou não é possível ou não é eficaz. Quando as dificuldades se acumulam, a desordem cresce, a carência de autoridade torna a vida social precária e as próprias liberdades políticas se transmudam em licença geral, elevam-se do país vozes a reclamar um GOVERNO QUE GOVERNE. Costuma ser o fim de um processo; mas parece que era por aí que se devia ter começado: haver um Governo que governe.

1949 «O meu depoimento» — Discurso da inauguração da Conferência da U. N. no Porto em 7 de Janeiro.

Pois muitas vezes discuti com meu avô. Ele não encarava as minhas ideias revolucionárias, quase que me prometia uma bofetada e eu afastava-me da mesa para não provocar um mau ambiente familiar. Tempo da minha adolescência política... Mas um jovem não é frouxo, ergue a cabeça, vê e informa-se. Não tem um coração de velharia.

Esta transcrição do discurso de Salazar revela, apesar de tudo, uma verdade dos nossos dias. Se fôssemos pedir pagamento aos cúmplices desta Revolução poucos ficariam impunes. E o Povo continua a reclamar um Governo que governe. Os políticos, quaisquer que sejam os seus socialismos, pedem como Salazar a acalmia política, a a redução das despesas públicas, o aumento da produção e a reconstituição dos capitais nacionais.

Meu avô nunca acreditou nesta democracia improvisada, no desleixo dos trabalhadores, na incompetência dos gestores, nestas greves inéditas e nas tabuletas de propaganda. Ele conheceu a frustrada democracia de 1926, os cartazes comunistas e o prejuízo das empresas. Ele conheceu as dívidas externas.

É verdade que as épocas são outras, mas então porque se utilizam os mesmos discursos e as mesmas acções? Vejamos uma outra transcrição:

O abastecimento e decadência do País, o cansaço das lutas políticas, os sucessivos movimentos que revelavam ou estado de insatisfação permanente ou de desordem endémica na Sociedade Portuguesa, a carência de autoridade, a insuficiência da administração, a urgência de solução de muitos problemas, o apoio ostensivo da força armada; tudo se tinha conjugado para tornar possível e querida da generalidade dos cidadãos a acalmia, um período longo de trabalho intenso, de verdadeiro governo do país desgobernado que éramos.

1947 — «Governo e Política — Discurso à União Nacional, em 4 de Março».

Todos os governantes de hoje se propõem fazer um País feliz atirando as culpas para os er-

ros do passado. Usam os mesmos trajes e a mesma linguagem. Culpam a ditadura e reagem como ditadores. Ora controlando a informação ora fomentando a desordem. E aumentam o crime. O desemprego. Sobe a inflação. Enquanto os políticos se abanam com o leque da especulação e o perfume forte dos ordenados chorudos. Governos que funcionam como agências de emprego para os seus seguidores. E que lei nos governa? Meu avô tinha razão: «Olha, filho, o nosso próximo regime político vai ser o da lei da impunidade!»

Pode ser que um dia este País tenha maneiras. Para que um jovem não precise de esgotar os discursos de Salazar e compará-los aos discursos destes novos políticos de propostas queimadas de oportunismo.

Que ninguém duvide: o Portugal de amanhã será dos jovens de hoje. E estes já começaram a recusar os convites das democracias arbitrárias. Porque entre esta senhora e a outra apenas noto a diferença no pronunciar do seu nome.

LUÍS PEREIRA
22 anos — desempregado

A Voz de Loulé, n.º 782, 12-6-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Por este Juízo, na execução ordinária (hipotecária) n.º 4/80, da 2.ª Secção, que o Banco Português do Atlântico E. P. move contra a Sociedade Cooperativa Cúnicola Progresso de Quarteira, SCARL, com sede no Seminário, Quarteira, Loulé, cujos legais representantes se encontram ausentes em parte incerta do estrangeiro, é esta executada citada para, no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, esta a contar da data da 2.ª publicação deste anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia em dívida ou nomear bens à penhora, sob pena de ser ordenada penhora no prédio hipotecado, conforme petição inicial respectiva cujo duplicado será entregue se solicitado.

Loulé, 8 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
João-Maria Martins da Silva

Vende-se — Horta

No sítio do Semino — Quarteira, com 14 000 m2, com 50 laranjeiras, 70 pessegueiros e outras árvores de fruto, com abundante água.

Tratar com Joaquim Ângelo Guerreiro ou filho — sítio de Excanchinas — ALMAN-SIL.

(4-2)

AO DR. SOUSA MARTINS

Agradeço graça recebida.
M. S. R.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ 1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-115, de fls. 11, v.º, a 13, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel dos Santos Sousa e mulher, Irene Bárbara Rei, residentes no sítio da Alfarrobeira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas térreas; com dois compartimentos para habitação, e uma dependência, fora do prédio, no sítio da Alfarrobeira, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confrontando do norte com Francisca de Jesus; do sul com José Mendes de Sousa, do nascente com rua e do poente com proprietário, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número dois mil trezentos e setenta, com o valor matricial de três mil novecentos e sessenta escudos e o declarado de vinte mil escudos;

Que este prédio lhes pertence por ter sido comprado pelo varão, em data imprecisa, mas que sabem ter sido durante o ano de mil novecentos e quarenta e nove,

A Voz de Loulé, n.º 782, 12-6-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Sec. Aux.
Ex. Sumária n.º 16/80

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que na Execução Sumária para pagamento de quantia certa que José Nunes Aleixo, residente em Almancil — LOULÉ, move contra o executado MESSIAS DE JESUS, comerciante, ausente em parte incerta e com o último domicílio conhecido em Nemão — MEDA, é este executado CITADO para no prazo de 5 dias, finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de 13 730\$00 e juros respectivos ou nomear bens à penhora, sob pena de não o fazendo, ser devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora. Loulé, 30-4-80.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira T. Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo G. Correia

pelo preço de cinco mil escudos, a José Rodrigues e mulher, Maria de Sousa Guerreiro e a José Tomé e mulher, Maria da Piedade Chumbinho, que foram casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residiram no dito sítio da Alfarrobeira, por simples escrito particular que se extraviou; — sendo também certo,

Que desde a referida data, portanto, há mais de trinta anos, sempre eles justificantes, têm vindo a possuir o prédio supra descrito e então adquirido, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião; — esclarecendo,

Que os transmitentes do prédio supra descrito eram os herdeiros de Francisco Rosa, em nome de quem o mesmo se encontra inscrito na respectiva matriz predial;

Que em face do exposto não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.
Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Maio de 1980.
O 2.º Ajudante,
Fenanda Fontes Santana

A Voz de Loulé, n.º 782, 12-6-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Sec. Aux.
Cart. Prec. 60/80

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 22 de JULHO, próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial de LOULÉ, na carta precatória vinda do 14.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da Execução de Sentença 6 688-A, da 3.ª Sec., que o Banco Pinto de Magalhães, com sede no Porto e filial em Lisboa move contra os executados José Amândio Brito Afonso, residente na Av. João XXIII, 194, no Montijo, e OUTROS, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado, o seguinte imóvel rústico:

— COURELA DE TERRA, sita na Estiveira, freguesia de Querença, concelho de LOULÉ, descrita na Conservatória do Registo Predial de LOULÉ, sob o n.º 29 455, a fls. 58 v.º do Livro B-75, inscrita na matriz predial da dita freguesia de Querença sob o artigo 6 002, que vai à praça pelo valor de 900 000\$00. Loulé, 2 de Junho de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

EDP — Empresa Pública

DIRECÇÃO OPERACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO SUL
ZONA ALENTEJO — ALGARVE

Está aberto concurso para o preenchimento da seguinte vaga:

MAQUINISTA DE EQUIPAMENTO MÓVEL DE MOVIMENTAÇÃO, ELEVACÃO E ESCAVAÇÃO

Local de Trabalho: Loulé

Período semanal de trabalho: 40 horas

EXIGE-SE:

- Escolaridade obrigatória
- Carta de condução profissional de ligeiros e pesados

CONCEDEM-SE:

- Regalias sociais em vigor na Empresa
- Vencimento compatível

Os interessados, mesmo já inscritos no nosso registo de colocação, deverão apresentar a sua candidatura, por escrito, até ao dia 30/6/1980, em carta registada, dirigida ao Órgão de Apoio Trabalho da DODS, Rua D. Francisco Manuel de Melo 23-A, 6.º andar — 1 092 LISBOA CODEX, indicando:

- Identificação (nome, idade, estado civil)
- Formação escolar e profissional
- Função ou funções desempenhadas
- Morada

A falta de coragem e determinação do Governo para debelar os cancros da Comunicação Social da Cultura e da Educação

(Conclusão)

2. Como superar as situações absurdas:

O «Diário da República» já publicou, com efeito retroactivo desde 1 de Fevereiro, a portaria que fixa as novas taxas de televisão em 800\$00 e 1.600\$00, a primeira verba para o preto e branco e a segunda para a cor.

Encontram-se registados 1127 mil aparelhos a preto e branco e 50.000 a cores, o que representa 981.600 contos, o que dá quase 3.000 contos por dia!

Esta verba deveria permitir à RTP viver com total dispensa da publicidade, tal como aliás acontece em França, onde a publicidade na TV é proibida.

No caso de se não dispensar a publicidade na TV, deveria optar-se pela abolição da taxa do utente, tal como acontece na vizinha Espanha, onde não houve nunca taxa, e onde, aliás, a televisão, hoje deficitária, já chegou a dar lucro.

Aliás, aos preços que actualmente pratica, a televisão deveria dar lucro somente com as suas receitas de publicidade. A maior parte das agências, aliadas por um sistema de «rapel» que as incita a concentrar todas as contas dos seus clientes na TV, dispõem hoje na TV somas astronómicas, que devem ultrapassar anualmente um milhão de contos.

Com a abolição da taxa imposta ao público, o Governo tomaria uma medida de enorme popularidade, quer pela taxa em si, quer pela abolição do sistema de policiamento e controle já decretados e promulgados por Ramalho Eanes apesar da sua flagrante inconstitucionalidade.

Mas, a manter-se a taxa, deveria abolir-se a publicidade na TV — e então todos os restantes meios de comunicação social beneficiariam de um incremento que poria fim, de um mês para o outro, às suas tão conhecidas dificuldades económicas.

Para além destas medidas, a televisão deveria pôr-se em regime de concorrência leal, ao serviço da democracia, renun-

ciando aos seus actuais direitos de monopólio, que vem dos tempos do regime anterior, mas não é compatível com um estado de Direito. O autor deste «desabafo» publicou no «Correio da Manhã» extenso artigo sobre o que deveria ser uma televisão livre num país livre, remetendo para a sua leitura os eventuais interessados.

2. 1. O caso da ANOP

Hábitos enraizados no jornalismo português por longos anos de censura, que obrigavam os jornalistas, mais do que a escreverem, a verdadeiros profissionais da cola e do pinel, transmitindo «a voz do dono», persistem ainda hoje na maioria dos jornais portugueses, cujas semelhanças de uns com os outros não chegam sequer a ser ofuscadas pelas diferenças de critérios políticos.

Por um preço meramente simbólico — 25 contos mensais

a ANOP despeja nas redacções montanhas de telexes, na sua maioria inaproveitados, tão abundante é o material proposto em relação ao espaço disponível. Juntam-se a este «desabafo» várias páginas e uma pequena colecção de telexes da ANOP, que «falam» por si da manipulação da opinião pública, feita consciente ou inconscientemente, pela ANOP ao serviço dos objectivos stúcia-comunas. Poderá parecer mania da perseguição esta insistência em apontar-se os comunistas e seus parceiros como «causa de todos os males». Mas os documentos que se apresentam, com breves comentários à margem, não deixam, infelizmente, hipóteses para dúvidas.

A melhor forma de se obrigarem a imprensa portuguesa a ganhar uma personalidade própria, a renovar-se e a intervir, mais decisivamente, na vida portuguesa, consistiria em deitar-se abaixo esse monumento de ruínas, corrupção e estagnação que tem o nome de ANOP, de cujas contas apenas se conhece o balanço de um ano, que chegou a ser publicado nos jornais e cujos números eram aterradores já nessa época. Hoje, a situação é bem pior. Extinga-se a ANOP e empreguem-se os milhares de contos que ela custa no apoio à prática de uma renovação gráfica da imprensa regional, que deve ser a mais antiga e desactualizada do mundo, quando deveria acontecer o contrário, como ela que pode e deve ser dos milhões de portugueses espalhados pelo mundo unindo-os à mãe-pátria.

A disseminação do sistema do telex a nível nacional e internacional dispensa a existência de agências noticiosas. Os interessados podem transmitir facilmente as notícias às redacções dos jornais, que hoje chegam a receber a mesma notícia — redigida da mesma forma — vinda de várias fontes, mas a horas diferentes...

3.1. — A falta de estruturas governativas na Cultura e na Educação

Para se ter uma ideia da confusão reinante, apontam-se rapidamente vários casos:

Na Secretaria de Estado da Cultura, decidem-se os assuntos de teatro, cinema e música. Mas na Secretaria de Estado da Comunicação Social, resolvem-se os problemas da televisão. Por sua vez, no Conservatório Nacional, ensina-se teatro, cinema e música, mas é no Ministério da Educação e Cultura que se tomam decisões.

Outros casos:

Existe uma Cinemateca Nacional, cujo património se ignora totalmente, porque não exis-

te nenhum inventário escrito ou registado (o seu director tem tudo na memória). Essa Cinemateca dita Nacional quase não tem sinal de existência, quer em manifestações por ele organizadas, quer na cedência de filmes das entidades que a ela recorrem. Em contrapartida, outras cinematecas emprestam filmes com toda a facilidade, por vezes até com excessiva facilidade, o que redundará em deterioração do material, como é o caso da Direcção-Geral de Educação Permanente, o Instituto de Tecnologia Educativa, a Direcção-Geral de Turismo, etc. Cada departamento do Estado tem hoje os seus próprios serviços de cinema e a sua própria cinemateca.

O próprio serviço de distribuição de filmes do Instituto Português de Cinema funciona como uma cinemateca, quando na sua estrutura se integra a própria Cinemateca Nacional, o que obriga os interessados a tratarem dos assuntos com duas entidades distintas, no mesmo local, quando só uma deveria ser a verdadeira...

Os rios de dinheiro que esta multiplicação de serviços estatais custa inutilmente ao País — um país pobre de gente pobre — excedem qualquer imaginação.

Aliás, a gravidade de todos estes problemas, ela própria, situa-se acima, muito acima, das previsões mais pessimistas. Mas é tempo de começar a abrir os olhos, se não queremos que permaneçam fechados para sempre.

VITORIANO ROSA

VENDE-SE

MÁQUINA DEBULHADORA

Marca Tramagal 1,10 m., em bom estado.

Informa José Palma Lourenço — Freixo Seco de Baixo — SALIR. (3-2)

VAI ACABAR O ISOLAMENTO DOS VERMELHOS

Vermelhos é o nome duma pequena povoação da freguesia do Ameixial, que tem vivido isolada entre o Alentejo e o Algarve, por evidente carência de vias de comunicação.

Mas hoje é-nos agradável divulgar que esse isolamento vai acabar porque a Câmara de Loulé já mandou proceder aos trabalhos de terraplanagem que permitirá a ligação daquele sítio até à sede da freguesia.

De acentuar que esta nova estrada se insere num projecto que visa ligar as aldeias de Ameixial e Salir, o que representa um melhoramento de transcendente importância para a população daquela vasta região.

É este mais um dos muitos e importantes melhoramentos com que a actual Câmara está

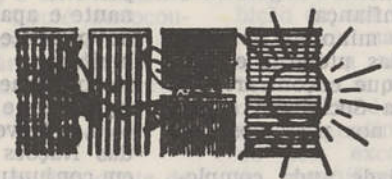
beneficiando todo o concelho, e que outros objectivos não visam se não contribuir para o progresso local e bem estar das populações rurais, que tão esquecidas têm sido.

Terrenos

Vendo um lote de terreno, perto da praia do Cavalo Preto (Quarteira) e outro no sítio das Pereiras. Ideal para construção.

Informa J. Faísca — Urbanização Manuel Pontes da Horta — Lote 22-3.º Frente — QUARTEIRA.

(4-2)



ESTORES MOSQUI-SOL

O MAIOR SORTIDO DO PAÍS EM:

ESTORES — PERSIANAS — CORTINAS MOSQUITEIROS

Fabricante dos Estores MOSQUI-SOL

Agora mais outra inovação: ESTORES PLÁSTICOS (EMBALADOS) com todos os acessórios, para facilitar a montagem mesmo por pessoas não especializadas

Grandes vantagens económicas em mão de obra, armazenagem e transporte

PEÇA ORÇAMENTO A ESTORES MOSQUI-SOL

Telef. 42313 — VILARINHOS — S. B. APOTEL

(5-2)

LOULÉ



CAMILA DE JESUS RENDA

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, netos e restante família vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua saudosa extinta e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.



CASA PORTUGUESA

ALUGUERES — COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS

MORADIAS

TERRENOS

LOTES

A. I. A. — AGENCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Telef. 65763

Av. Infante Sagres, 67 8100 QUARTEIRA - Algarve

GRANDE CONFUSÃO!

(Continuação)

Como justificação dos motivos que me levaram à ousadia de escrever estas pretensiosas ideias, porque elas não são escritas para pessoas eruditas, mas sim, para pessoas faltas de letras, melhor dito, para pessoas incautas; posto isto, já aqui temos dados, para poder narrar a matéria aqui posta.

É sem dúvida, e desde há muito tempo que se tem reconhecido de maneira prática, categórica e profícua que os grupos ou associações de indivíduos que formam as sociedades humanas, para que de mútuo consenso e colectivamente melhor obtenham os seus fins, deverão formar-se e constituir-se por forma absoluta de União e de rendimento e com um máximo de condições — e, que sejam conduzidos pelos mais idóneos, pelos que tenham reconhecidamente mais capacidade, isto é, — pelos que ofereçam mais merecimento e garantias de inteira confiança.

Não é com minorias de grupos com ideias utópicas e faltos de ética que encontraremos o caminho da Sociologia e para que nela nos possamos enquadrar.

A humanidade anda completamente enredada e numa situação aflitiva, com um tremendo desconcerto entre as Nações.

As causas são várias, mas as principais são — que periodicamente por motivos de varia ordem, digamos, de alguns fenómenos — o Mundo experimen-

ta, temporariamente duas situações distintas: — uma a «Evolução» — a outra a «Convulsão» — que é exactamente a que nos é dado experimentar nos actuais momentos, para nossa desgraça.

Tudo se enreda, tudo se complica, passando-se entre as Nações a maior das «inverosimilhanças» e «contrasensos». Qual a razão de tal situação? — Os ventos da história? — Talvez sim — talvez não.

Me inclino mais pela falta de um condicionamento adequado, e deste modo, vimos a tropeçar de novo com a necessidade que o homem reconhece de ter que sujeitar-se a regras e preceitos de Disciplina Social que são, nem mais, nem menos do que normas jurídicas que formam as Leis — as quais temos que cumprir e fazer cumprir, como nelas se contém. Depois das considerações antes postas, entramos de novo no caminho da política — preocupação dominante e apaixonada dos homens do presente que sem a menor hesitação, procuram competir ferozmente em matéria tão profunda e complexa — como seja, a Governação dos Povos — das Nações e, particularmente, em conjuntura de «convulsão» — que antes já referimos e, ainda, quando se escutam ideias e doutrinas já ultrapassadas e que já deram as suas provas, e que não se adaptam à vontade, nem

aos interesses dos Povos. — De política, pouco falarei, apenas darei algumas ideias da noção que tenho da mesma, pelo que se pode aprender em cerca de 70 anos.

Assim, toda a pessoa deveria ser obrigada a conhecer os seus deveres cívicos e não ignorar as Leis a que está sujeito.

Regimes ou doutrinas políticas há vários e de diversa índole, mas aqueles considerados «Democráticos» — onde há o predomínio da iniciativa privada — quando bem dirigidos, — são os mais fundamentais e fecundos, capazes de satisfazer e produzir o bem geral e o interesse de todos, e colocando-os em perfeita igualdade perante a Lei e, estabelecendo um lugar para todos.

A iniciativa privada é a única capaz de produzir riqueza, para o engrandecimento e florescência de um Povo e do seu consequente bem-estar e nível económico-social.

A apreçoada Igualdade entre os homens — é a maior das «utopias» — pois, nada há mais desigual do que o homem; homens, há iguais, sim, mas tão somente na gravata que poderá ser do mesmo tecido, forma e cor. O homem é o indivíduo mais dispar e inconsequente que damos conta e a sua instalação na Vida deverá ser, e estar de acordo com o seu merecimento, e a sua conduta e comportamento, como é óbvio.

ECONOMIA POLÍTICA — Também estamos diante de uma ciência ou de um sistema muito difícil e complexo — e, é muito frequente ouvir falar da difícil situação económica de este ou de aquele país, de inflação, etc., etc..

(Continua)

Ciclistas algarvios no II Prémio de Santarém

A Associação de Ciclismo de Faro, recebeu convite da Associação de Ciclismo de Santarém para estar presente no II Prémio de Santarém, para selecções regionais da categoria de Sêniores B.

Como é evidente, o Algarve não podia deixar de estar presente a esta grande prova que

conta com a presença de todas as Associações.

Por isso, já foram iniciados trabalhos de pré-selecção tendo sido convidado o sr. Manuel Filipe Costa, para treinador regional, que se encarregará de treinar a referida pré-selecção. Já foram convocados os 10 ciclistas que irão iniciar a preparação.

T. R. Lisboa & Filhos

Fornecedores de FOGOS DE ARTIFÍCIO para:

ROMARIAS — ARRAIAIS — PROCISSÕES
E RECEPÇÕES

Recentes novidades em Foguetões Artísticos,

Artilharia, Presos e Aquáticos

IMPECÁVEL FABRICO, COM GARANTIA
ASSEGUADA

Grande sortido em bombinhas e Bichas de Rabião

e velverdes chuva de prata para os Santos Populares

Telefone 42284

VILARINHOS — S. BRÁS DE ALPORTEL

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/

CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LO-

CALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R.

SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

VENDE-SE

Tenda de Campismo c/ rollote e máquina de fazer malhas «Passap», em bom estado.

Informa Apartado 44 — LOULÉ.

(2-1)

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional
Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE

VENDE-SE

Um terreno situado na Rocha do Azevedo, com terra de semear, árvores de sequeiro e regadio. Tem motor a gasóleo.

Contactar com Manuel Mendes Cavaco ou José Mendes Cavaco — Clareanes — LOULÉ.

(2-1)

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 21 — Telef. 62406
LOULÉ

QUARTEIRA

Vende-se armazém com cerca de 150 m2 num prédio em construção na Rua das Cravinhas (traseiras do Café Farol).

Informa o próprio no local.
(2-2)

APARTAMENTOS

VENDEM-SE em QUARTEIRA

— Um apartamento de rés-do-chão mobilado, c/ 5 divisões e chave na mão, situado na Rua Gil Eanes, n.º 40 (a 100 metros da praia) — Preço: 2 500 contos.

— Um apartamento, 3.º andar, c/ 5 divisões e chave na mão, situado na Rua de Azambuja por 1 500 contos.

Tratar na Rua Gil Eanes, n.º 40, r/c — QUARTEIRA.
(2-1)

VENDE-SE

Uma casa c/ 2 divisões, c/ chave na mão, na Travesa dos Oleiros, por 250 contos.

Tratar na Rua General Humberto Delgado, n.º 8 — LOULÉ.

VENDE-SE

Uma casa com 5 divisões, com chave na mão, situada no centro da vila, (Rua António José de Almeida) por 1 500 contos.

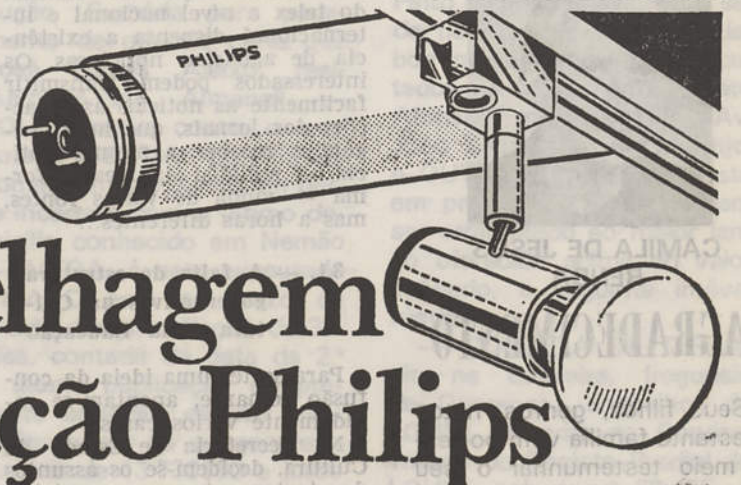
Tratar na Rua General Humberto Delgado, n.º 8 — LOULÉ.

Trespasa-se

Um estabelecimento em Loulé, na Av. Marçal Pacheco, 4 e 6, com ou sem mercadoria.

Qualquer informação: no próprio local.

Lâmpadas e toda a aparelhagem de iluminação Philips



Visite as
NOVAS INSTALAÇÕES

jomeluz
COMÉRCIO DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, LDA.
Rua Dr. Justino Cúmano, 13
Telefone 24432 - 24021 - 26018
8000 FARO

A «Música Nova» comemorou o seu 104.º aniversário

(continuação da pág. 1)

sim sabendo que a «carolice» é algo que não morreu ainda em Loulé e que há ainda quem queira continuar trabalhando para manter acesa uma chama que é símbolo duma luz capaz de iluminar os homens e levá-los a despreocuparem-se um pouco com as coisas materiais.

Por isso foi-nos grato verificar que as festividades que assinalaram o 104.º aniversário da «Música Nova» tiveram o condão de despertar vontades e incutir novo dinamismo a uma actividade em que muitos já descreem. Provou-se assim que a paixão de alguns pela música ainda é capaz de os levar a fazer árduos sacrifícios com muito trabalho extra, muitas horas de sono a menos e muitas canseiras, porque, hoje em dia, organizar uma festa em que tudo seja feito à base de carolice exige muita dedicação por uma causa e elevada dose de boa vontade a que já raros estão dispostos, até porque se sujeitam às mais mordazes críticas daqueles que, nada fazendo, se comprazem em achincalhar o trabalho bem intencionado dos outros. E, infelizmente, no meio musical louletano, sabe-se como isto é verdade.

Mas, apesar de tantas contrariedades e decepções, a verdade é que a «Música Nova» continua activa e dá mostras de não esmorecer — ao contrário da «Música Velha» que há muito tempo não consegue dar «sinal de vida» certamente por falta de entusiasmo dos seus dirigentes.

Aliás este problema foi focado pelos oradores que muito valorizaram a sessão solene comemorativa do aniversário da prestigiosa agremiação musical. Referimo-nos especialmente às palavras de D. Maria Campina, do Dr. Magalhães e do sr. Pedro de Freitas, todos eles unânimes em lamentar o «adormecimento» de uma Banda louletana de tão gloriosas tradições e que se impõe seja reanimada para que de novo possa ser despertado um salutar entusiasmo competitivo na cena musical e em que Loulé sempre foi pródiga e do qual tantos benefícios colheu para seu prestígio.

Como pianista eminente e figura preponderante que Loulé ainda muito recentemente consagrou, Maria Campina não podia estar ausente desta simples mas tão significativa festa dedicada à música, até porque é essa a sua grande paixão desde menina e moça. Integra-se na música como o peixe na água e por isso vibra de entusiasmo quando se fala de música, não conseguindo esconder todo o calor humano que lhe vai na

alma de artista para quem a música é algo mais do que a simples combinação de sons mais ou menos harmoniosos. Por isso, embora doente, não deixou de comparecer para felicitar a Música Nova por mais um aniversário e desejar «que os séculos se vão somando para honra e glória dos louletanos».

Maria Campina é de opinião que Loulé não pode passar sem as suas Bandas, acrescentando: «As respectivas escolas de música são uma maneira útil para os jovens de ocuparem os seus tempos livres e de criarem e desenvolverem o seu gosto pela música, arte universal que está dentro de nós pelo canto e pela pulsação do nosso coração». A oradora referiu-se depois ao facto de estar ligada à Música Nova desde muito pequena e que por isso não podia deixar de se referir ao Mestre Pires, que foi o regente desta Banda e o seu primeiro professor, tendo animado a vida musical de Loulé durante muitos anos, recordando ainda como se sentira radiante quando, aos 7 anos de idade, tocou os primeiros acordes musicais, concretizando assim um sonho que alimentava desde os 4 anos de idade! E não se esqueceu de fazer uma referência ao Mestre Campina, que foi o autor do conhecidíssimo e tão apreciado Hino de Nossa Senhora da Piedade e que, durante 40 anos, foi regente da União Marçal Pacheco, exteriorizando a sua fé que esta Banda há-de voltar e abrir o seu caminho para uma música mais viva a que Loulé tem direito por tradição e para glória dos louletanos.

Notando a presença de tantos jovens naquela sala, Maria Campina disse-lhes que a escola de música era gratuita para lhes facilitar a aprendizagem e para os atrair para o que é belo porque «a música torna as pessoas boas, simples, e liberta-as da maldade do Mundo!» e terminou com o seguinte e entusiasmado apelo:

«Rapazes e raparigas, se vocês para cá vierem, sentirão a grande alegria de saberem ler e interpretar, aquelas bolinhas brancas e pretas que estão escritas na pauta musical. Elas exprimem todos os sentimentos humanos: alegria, tristeza, amor entre os homens, liberdade, etc.

Eu entusiasmo-os a todos para a Música, porque sei o prazer que ela nos traz, não só ouvindo-a, como verificar a formação que ela dá a quem a pratica, se o fizer com o coração e inteligência!»

Nortenho por nascimento, mas algarvio por «convicção» e laços familiares e ainda porque escolheu o Algarve para viver (enquanto que os algarvios nada fizeram para o serem, o Dr.

Joaquim Magalhães continua a ser aquela figura distinta que os louletanos se habituaram a ver entre os seus porque «quem casa com uma louletana passa a ser louletano» e por isso é constantemente chamado a estar presente para que a sua voz fluente seja ouvida e o mérito dos seus dons oratórios possam ser admirados e o bom senso da sua palavra possa ser sentida como uma lição. Por isso foi um gosto ouvi-lo mais uma vez, revelando-nos o quanto vale ser-se culto e ter verdadeira paixão pela cultura, pela música e pela história de Loulé. Por que o Dr. Magalhães é um apaixonado pelas coisas de Loulé e por isso fala delas como se se tratasse da sua própria terra. O estar presente naquela festa era, portanto, imprescindível, até porque as suas palavras amigas constituíram também um estímulo para músicos e dirigentes que o ouviram atentamente. Com a naturalidade que lhe é peculiar, narrou vários factos de Loulé antigo, relacionados com a música e baseados no que foi escrito por Pedro de Freitas (um veterano da música que também estava presente).

Seguidamente usou da palavra outro louletano por «devoção»: o Dr. Maurício Monteiro, figura muito conhecida e admirada no nosso meio, pois aqui se fixou em 1922, participando activamente em numerosos acontecimentos registados em Loulé durante meio século. Aliás este facto serviu de pretexto para as suas primeiras palavras quando se referiu a um velho amigo que, na altura, lhe fez a seguinte observação: «Vai para Loulé, vai para boa terra, mas não se esqueça de, em Loulé, ser louletano».

O orador deu depois uma breve história da sua participação activa na vida louletana e lutando pela defesa dos seus interesses, mencionando o facto de ter sido administrador do conselho ao tempo em que as 2 Bandas locais dividiam a vila em «Partido de Cima» e «Partido de Baixo» e revelando curiosos factos passados nessa época já distante, sem esquecer a sua grande dedicação à Música Nova, da qual foi presidente durante mais de 20 anos, vivendo apaixonadamente as suas horas de alegria e de tristeza, com verdadeiro sentimento de acentuado bairrismo.

O Dr. Maurício Monteiro não se esqueceu de dirigir algumas palavras de saude e reconhecimento para aquele que foi grande amigo da Música Nova: Silvino Carpinteiro, tendo também palavras de saude para outros dois louletanos, que ao longo de tantos anos, foram dedicados dirigentes daquela Ban-

da e mesmo hoje, a não esquecer: António Luís dos Ramos e José Centeio de Sousa Martins.

Sensibilizado pelo ambiente musical que o rodeava e sentindo sempre na alma o seu gosto pela música, o nosso conterrâneo Pedro de Freitas não podia ter perdido aquela oportunidade para falar das bandas de Loulé, para as estimular a que prosseguissem no seu trabalho de preparar novos elementos para o futuro musical de Loulé, formulando votos por que se prepare ambiente propício para que a «Música Velha» volte à actividade.

O calor humano das palmas deram aos oradores a certeza de que as suas palavras foram ouvidas com atenção e apreço do seu conteúdo.

Impossibilitado de estar presente nesta sessão, por a hora ser coincidente com uma reunião camarária, o sr. Presidente da Câmara de Loulé deslocou-se propositadamente à sede da Música Nova para apresentar as suas felicitações pelo aniversário que se festejava, lamentando não poder participar no acontecimento.

Na qualidade de Presidente da Direcção, o sr. Padre Coelho agradeceu a presença amiga de todas as pessoas que ali se deslocaram para assinalar a ocorrência e dirigiu palavras de estímulo para os jovens aprendizes de música, que serão os continuadores duma tradição que não deve, não pode morrer em Loulé.

A existência dessa escola de música deve-se muito particularmente à dedicação e grande carolice do sr. João Gilberto, que presentemente ministra conhecimentos musicais a 15 rapazes

e 3 raparigas, cujas idades variam entre os 12 e os 15 anos.

Nesta festa simples mas muito significativa não faltou também o «Bolo de Aniversário», gesto que foi acompanhado por numerosos «brindes» não faltando o «Parabéns a você» para maior animação de todos os presentes.

Animação essa que teve o seu epílogo com a brilhante actuação dos amadores Aristides, Oliveira e Florentino, formando um trio de indiscutível valor e que mereceram fartos aplausos da assistência. Tem valor apesar de serem jovens.

Uma menina de 4 anos recitou uma pequena poesia.

Resta acrescentar que as festividades comemorativas do aniversário da Música Nova se alongaram por 3 dias e que incluiu um concerto no Cine Teatro Louletano, seguido da exibição de um filme.

Como é natural, não faltou também a organização de um baile que se realizou no conhecido «salão dos espanhóis» e que foi extraordinariamente animado pela excelente colaboração da magnífica orquestra espanhola Santa Maria.

No próprio dia do seu aniversário, a Banda percorreu as ruas da Vila, em mensagem de saudação, reveladora duma existência operacional, demonstrando assim aos louletanos que continua viva a imagem duma Filarmónica que, apesar de tantas contrariedades que enfrenta, teima em manter actuante uma agremiação que tanto tem enaltecido o bom nome de Loulé. Pela parte que nos toca, agradecemos a gentileza da saudação dirigida a «Voz de Loulé».

FALECIMENTOS

António Pedro Madeira

Contando 71 anos de idade, faleceu há dias em Faro, o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. António Pedro Madeira, subdirector de Finanças, aposentado.

Muito conhecido e estimado pelas suas qualidades, o saudoso extinto deixou viúva a nossa conterrânea sr.ª D. Teresa de Jesus Madeira e era pai das também nossas conterrâneas sr.ªs D. Maria Teresa Madeira e D. Maria José Madeira, professora oficial.

Faleceu em casa de sua residência, nas Quatro Estradas (Loulé), o sr. José Gonçalves, que contava 72 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Júlia das Dores Guerreiro.

O saudoso extinto era pai do sr. Cristóvão Guerreiro Gonçalves, casado com a sr.ª D. Ma-

ria Elisete Guerreiro Correia Gonçalves, residentes na Alfaro-beira, do sr. Amaro Guerreiro Gonçalves, residente nas Quatro Estradas e a sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro Gonçalves, casada com o sr. José Viegas Pires, residente na Venezuela e a sr.ª D. Maria Elisabete Guerreiro Gonçalves, casada com o sr. António Manuel Frederico Brito, residente na Venezuela.

As famílias enlutadas as nossas condolências.

COMPRA-SE

PIANO

Informa Telef. 53229
ALBUFEIRA

(3-1)

NA BASE DO FUTURO

o investimento

O QUE É O "REGIME GERAL" DO

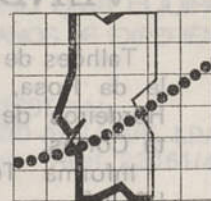
No Regime Geral do S.I.I.I., os projectos de investimento são apreciados segundo o método dos pontos, com base em três critérios:

- **Produtividade Económica.** que relaciona o valor do investimento com o valor do produto gerado, sobrevalorizando, no entanto, os efeitos cambiais;

- **Prioridade Sectorial,** conforme o sector em que o projecto se insere;
- **Prioridade Regional,** conforme a região onde o projecto se localiza.

Os critérios referidos dão origem a pontuações parciais que, por sua vez, são ponderadas para efeitos de obtenção da pontuação final P do projecto.

O valor P variará entre zero e dez pontos, fixando-se em 3,5 a pontuação mínima para acesso aos incentivos. É em função do valor de P que, por um lado, fica determinada uma das quatro classes de incentivos fiscais e, por outro, resulta a bonificação da taxa de juro do crédito bancário.



O PAÍS MERECE
A INICIATIVA DO INVESTIDOR

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEAMENTO

A FESTA PASSOU

... Mas mantém-se viva no meu coração!

(continuação da pág. 1)

belo, vibrante, quicá único em eventos religiosos, que enche de felicidade uma multidão computada, este ano, talvez em cerca de 80 mil almas, senão mais, concentrada numa vasta área de acesso ao vetusto Santuário: no átrio, na rampa, caminhos e veredas, alcandorada nos muros, monte, até nas árvores, ansiosamente aguardando os minutos sublimes da difícil subida pelos intrépidos, diria heróicos, homens conduzindo o pesado e bonito andor de Nossa Senhora e Filho, num esforço supremo de energia, prodigioso, bem secundados pelo grandioso séquito e galvanizados pelos acordes do lindo, triunfal, hino próprio e célebres exclamações incessantes de Viva à Mãe Soberana! Viva aos Homens do Andor! «de toda essa gente em delírio, agitando lenços em comovido despedida, emocionada até às lágrimas que muitos não podem conter! Simplesmente impressionante, maravilhoso!»

Constituindo este admirável e extraordinário cortejo a principal atracção da Festa Grande, naturalmente que, além da população local e das freguesias do concelho que a ele assiste em massa, é sempre elevada a presença simpática de forasteiros de todo o Algarve, em especial olhanenses, que propositalmente à terra natal, assim como de muitos estrangeiros que não escondem pasmo ante o inédito que seus olhos contemplam!

Nunca será demais realçar que, para este sucesso e fama, contribuem essencialmente os valentes Homens do Andor, já

que na sua actuação se concentra, em grande parte, a curiosidade e admiração da multidão, ávida de ver como se comportam nessa fabulosa arrancada final, longa e dura, com rapidez incrível! O alto apreço por este garboso grupo está bem patente no carinho, honras e louvores que o povo lhe consagra.

Justo é frisar também a acção relevante da comissão organizadora e a apreciada colaboração das filarmónicas, ranchos folclóricos, de todos, enfim, que concorrem para o brilhantismo da Festa, da qual Loulé se orgulha.

De referir ainda, no mundo conturbado em que a humanidade se atola, o civismo e respeito patenteados nestas solenidades, principalmente na procissão do regresso de Nossa Se-

nhora à Capela, sem uma palavra ou gesto de discórdia de quem não comunga da crença dos fiéis.

Uma nota final de grande satisfação: os encontros inesperados, fraternos, que quase sempre aqui se verificam nesta ocasião, com contrários vindos fora e há longos anos não víamos, cuja recordação e amizade perduram, motivando, como é óbvio, exteriorizações de muito contentamento e felicidade.

Assistir a estas festividades é uma aspiração que em mim vive desde menino. Permita Deus o regozijo de a concretizar até ao fim dos meus dias, eis o que Lhe rogo por intercessão de Nossa Senhora da Piedade, adorada padroeira dos louleteiros.

Manuel Guerreiro Farrajota

O GOVERNO PROCURA SOLUÇÕES URGENTES

para graves problemas com que o Algarve se debate

(continuação da pág. 1) pois ela está exigindo obras altamente dispendiosas que hoje ainda são possíveis — se não forem proteladas.

Desde Vila Real de Santo António a Sagres há toda uma costa que se está degradando e à qual é preciso acudir antes que seja demasiado tarde.

Foi esta a conclusão a que chegámos no final de uma conferência de imprensa proporcio-

nada pelo Ministro dos Transportes e Comunicações e Secretário de Estado da Marinha Mercante, que durante 2 dias percorreram a costa algarvia para melhor se inteirarem da gravidade dos problemas que é preciso resolver e quais as melhores soluções a que é preciso recorrer para defesa da costa contra as marés e contra a degradação que o homem pode provocar consciente ou inconscientemente se não forem tomadas medidas oportunas.

A conclusão de portos e a construção de novos, para apoio à pesca e ao turismo, também mereceram a melhor atenção da equipa técnica que acompanhou esta visita ministerial, que igualmente se preocupou com importantes problemas que é preciso resolver no Aeroporto de Faro.

Tomámos conhecimento da

CITROEN I D

VENDE-SE

Contactar pelo Telef. 22666 FARO

Vende-se Terreno

Com área de 2545 m², com projecto aprovado para construção. No sítio do Areeiro — Loulé.

Informa Quiosque Ele e Ela (frente ao Correio) — LOULÉ.

(2-1)

VENDE-SE

Lagar de azeite, em Salir. Informa Telef. 69107 — SALIR.

(2-1)

VENDEM-SE

Talhões de terreno, em Vale da Rosa, pertencentes a Herdeiros de Manuel Cabrita Cortes. Informa Telef. 62704 — LOULÉ.

O Algarve tem nova atracção turística:

O iate «Sol e Mar»

(continuação da pág. 1)

algarvio, fazendo um percurso semanal de 6 viagens, sob hábil direcção do experimentado velejador sr. Guilherme Basto.

Com cerca de 20 metros de comprimento, o airoso iate, dispõe de um solário e um deck de apreciável capacidade e é provido de serviço de bar, dispondo ainda, no interior, de salão e camarotes espaçosos e condignos, pelo que pode ali acolher os viajantes com todo o conforto em caso de condições climáticas menos agradáveis.

Trata-se de uma iniciativa feliz e a todos os títulos louvável, pois é mais um valioso contributo para valorização do nosso turismo e que era necessário não só para satisfazer a curiosidade de quem nos visita e ficava com pena de não conhe-

cer melhor a beleza incomparável da nossa rentilhada costa, como até os próprios algarvios que tão mal a conhecem — vista do mar. Além disso a nossa costa é propícia a estas excursões porque, geralmente, o mar é calmo, a temperatura amena e o vento pouco agressivo.

E tudo isto se conjuga para o êxito de um empreendimento que é naturalmente arrojado e que merece os nossos aplausos.

Oxalá o «Sol e Mar» obtenha o êxito que merece e para o que certamente muito contribuirá a colaboração do nosso prezado amigo sr. Américo Guerra, director do sector de Animação das Organizações Fernando Barata e ainda do arrais sr. Armando dos Santos e da simpática «Barmaid» Alzira.

Ao desejarmos felicidades para o iate «Sol e Mar» estamos também a associar-nos aos nossos estimados colegas de imprensa que participaram na viagem pré-inaugural do passado dia 30 e que formularam esses mesmos votos durante o almoço que nos foi oferecido a bordo e durante o passeio que nos foi proporcionado pela costa entre a Marina de Vilamoura e Albufeira.

Pela amabilidade do convite os nossos agradecimentos.

A SANTO ANTÓNIO

Agradece graça recebida.

M. S. R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

AVISO

Realiza-se no próximo dia 24 do corrente mês, de Junho, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, uma Sessão Ordinária desta Assembleia Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Período de antes da Ordem do Dia.
- Período da Ordem do Dia:
 - Apreciação e votação do 1.º Orçamento Suplementar do ano corrente;
 - Definição dos critérios de Constituição do Conselho Municipal;
 - Análise da actividade da Câmara Municipal.
- Período de intervenção do público.

O Presidente da Assembleia

LUIS PONTES

VENDE-SE

MERCEARIA, CAFÉ E MORADA DE CASAS, COM ARMAZÉNS, CISTERNA E OUTRAS DEPENDÊNCIAS, NO POÇO DE AMOREIRA — LOULÉ.

Tratar pelo Telef. 62777 — LOULÉ

(12-1)

MARINOTEIS - Sociedade de Promoção e Construção de Hoteis, S.A.R.L.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A Cargo do Notário, Licenciado Moisés dos Santos Martins

Certifico para fins de publicação que por escritura de 13 de Maio de 1980, lavrada de folhas 38, a 40, verso, do Livro número 113-G de escrituras diversas deste Cartório, foi aumentado em mais 22 500 000\$00 e, fixado, por conseguinte em 75 000 000\$00 o capital social da sociedade anónima de responsabilidade limitada denominada «MARINOTEIS — SOCIEDADE DE PROMOÇÃO E CONSTRUÇÃO DE HOTÉIS, S.A.R.L.», com sede em Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

Que, ainda pela mesma escritura, foi levado a efeito a modificação parcial dos estatutos da mencionada sociedade, no tocante ao número um do artigo quinto e ao número dois do mesmo artigo, que passaram a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO QUINTO — UM — O capital social, integralmente subscrito e realizado, é de 75 000 000\$00, dividido em 75 000 acções, com o valor nominal de 1 000\$00, cada uma.

DOIS — O conselho de

administração, com o parecer favorável do conselho fiscal, fica desde já autorizado a elevar o capital até duzentos e cinquenta mil contos, por uma ou mais vezes, e nas condições que entender».

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto declarando-o conforme ao respectivo original na parte extractada, nada havendo nele em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

Lisboa, aos 22 de Maio de 1980.

O Ajudante, Maria Manuela Vilhena de Azevedo Correia

ALUGA-SE

Casa com 5 divisões, mobilada, para a época de Verão. Situada na Franqueada. Informa Mariana Guerreiro Moreira — Franqueada — LOULÉ.

(2-1)

ALUGA-SE

Uma casa mobilada (para férias), com 5 divisões. A cerca de 1800 m. do centro da vila.

Contactar pelo Telef. 62153 — LOULÉ.

(2-1)

O ALGARVE anda à deriva

(continuação da pág. 1)

ria ser um paraíso sobre a Terra, uma terra de ninguém, dividida em duas partes — uma, a do interior, condenada à desertificação dos cemitérios, com uma população que envelhece e uma juventude que abala; outra, a do litoral, onde já predomina a lei do salve-se quem puder?

As carências básicas de qualquer povo semi-civilizado continuam por satisfazer: o direito à habitação é uma treta, com casas de 18 500\$00 de renda mensal por três assoalhadas; a assistência médica é uma incógnita e um risco; o direito ao trabalho não existe e não se para os que já o têm — e mesmo esse sempre ameaçado pelas dificuldades económicas com que a generalidade das empresas se debatem; falta a água, a electricidade é incerta (em noites de televisores ligados, como aconteceu agora com os «Jogos sem Fronteiras», e deficiente porque as redes de fornecimento não aguentam e vão-se abaixo); o mau cheiro alastra, porque os esgotos não funcionam e em certas terras ainda funcionam as «regueiras» ao ar livre; as escolas vão-se habituando aos pré-fabricados ou caindo em ruínas, com o «eterno» problema da falta de professores, as demoras das aulas, a falta de programas; comerciantes, agricultores e industriais queixam-se de toda a espécie de problemas... Uma província inteira anda à deriva, sem salva-vidas no horizonte que venha evitar o naufrágio solitário...

Poderá parecer este quadro demasiado pessimista e desolador. Não fossem os estrangeiros que vêm radicar-se aqui, atraídos por um sol e por um mar sem igual em toda a Europa, e não haveria Turismo. Nas principais zonas turísticas, é já o inglês, o francês, o alemão, o holandês, que imperam, tanto nas tabuletas afixadas nas casas comerciais, como nos hotéis, parques de campismo e caravanismo, como ainda nas revistas ilustradas que aqui se publicam. O Algarve não tem uma única revista publicada em português — mas tem três — e de luxo — em inglês. E, infelizmente, ninguém se dá conta do que esta «colonização» representa já hoje e virá a representar, muito mais, quando a C. E. E. permitir a livre circulação de pessoas e bens, com direitos iguais e Portugal passar a ser um dos seus membros.

Para vencer esta situação de marasmo, para evitar que o barco algarvio continue à deriva num mar cada vez mais encafelado de dificuldades e de exigências, é urgente dotar o Algarve de um Plano de Fomento, que mobilize todos os recursos humanos e materiais, de forma a que, sem divisões de freguesias ou concelhos, se possa planificar a satisfação de tudo quanto deverá ser a nossa terra e a nossa gente no prazo de cinco anos, e depois de mais cinco, até ao ano 2000, essa grande meta do futuro, cuja bandeira tem de ser hasteada já!

Para este Plano de Fomento, precisa o Algarve de ter um Go-

verno Regional, que unifique os serviços de todos os municípios, de todas as repartições e serviços públicos, de forma a empilhá-los na gigantesca tarefa de um inventário por fazer.

Sem números, nada se poderá avançar. O Instituto Geográfico-Cadastral chegou a colocar na nossa província uma mini-equipa para saber quem é quem no Algarve, desde as pessoas às árvores, desde as entidades privadas às oficiais. A tarefa acabou por ser interrompida por falta de verba, apesar de estar, de certa forma, já adiantada.

Um Governo Regional poderia aproveitar esse e outros trabalhos similares interrompidos ou incompletos (os Serviços Cartográficos do Exército dispõem de levantamentos topográficos preciosos, mas desatualizados) de forma a saber-se o que é o Algarve: quantas árvores tem e para que servem; quantos terrenos semeia e explora e quantas vezes muda de cultivos; quantas traineiras tem, quantos barcos artesanais; quantos viveiros de ameijoas; quantas explorações agrícolas cobertas; quantos emigrantes e quantos remetem para os seus familiares, etc.

A enorme complexidade dos números de que o Algarve precisa têm hoje um «tratamento» fácil através dos computadores e dos «bancos de dados» com que, de forma rápida, se pode ter um quadro de uma situação e transformá-la rapidamente, de acordo com as necessidades humanas.

Tal não é possível, contudo, enquanto o Algarve andar à deriva — 16 concelhos divididos como se não fossem habitados e trabalhados pela mesma gente.

O trabalho a fazer tem de ser rápido: de nada valerá fazer um grupo de trabalho (Portugal é campeão a fazer grupos de trabalho que não chegam nunca a qualquer trabalho!) que venha a apresentar as suas conclusões no prazo de um ano, em que muita coisa entretanto se modificou.

O esquema para uma acção imediata, traçada de forma rápida, poderia ser o seguinte:

1. Apresentação pelos deputados algarvios, sem discriminação de partidos, de uma Lei destinada a conceder ao Algarve a autonomia administrativa já concedida aos Açores e à Madeira.

2. Formação de um Governo Regional Provisório constituído não só pelos representantes dos partidos, mas também com técnicos independentes seleccionados por concurso público, aberto a escala nacional e internacional, destinado à escolha de um PLANO DE FOMENTO DO ALGARVE de duração quinquenal até o ano 2000.

3. A acção do Governo Regional concentrar-se-ia única e exclusivamente na realização das etapas previstas no Plano do Fomento, considerando o Algarve na sua totalidade — terra, mar e ar — e dispondo de plenos poderes, de forma a ordenar o território e a tirar o máximo aproveitamento dos seus recursos, tanto humanos como materiais.

4. As Câmaras Municipais concentrariam os seus esforços no cumprimento rigoroso das

decisões do Governo Regional, sem disputas partidárias, subordinando-se apenas aos interesses do desenvolvimento do Algarve, de acordo com os planos de urbanização, planos de parques industriais, planos agrícolas (poderiam chamar-se Reformas Agrárias, se quisessem...) planos educacionais e planos hospitalares.

5. O Governo Regional, de forma a ser cem por cento operacional e a não deixar-se prender nas malhas da burocracia, teria apenas cinco secretários provinciais (designação preferível à de ministros, para se evitarem vaidades e exibicionismos) correspondentes aos pelouros fundamentais, TRABALHO, HABITAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO e DESENVOLVIMENTO. Presidiria ao Governo Regional o Governador Civil, de acordo com as nomeações feitas pelo Poder Central.

Logicamente, estes cinco pontos fundamentais deixam muita coisa por esclarecer e aprofundar. Mas uma coisa é certa: enquanto o Algarve não tiver um Governo Regional, constituído num esquema verdadeiramente operacional e executivo e apoiado por um Plano de Fomento similar ao que criou Israel em vinte anos — o velho reino de Chenchir continuará à deriva...

VITORIANO ROSA

FINALMENTE!

ALMANCIL vai ter água canalizada!

(continuação da pág. 1)

construção de 4 depósitos geminados, sendo 2 em Vale Formoso e outros 2 perto da linha de caminho de ferro.

Como é evidente, a hora é de regozijo geral entre a população que há tantos anos espera, porque sabe que merece, ter água canalizada em suas casas, com todos os grandes benefícios que essa regalia a todos facilita.

Almancil está de parabéns, assim como todos quantos nos últimos tempos têm trabalho

para conseguir tão importante melhoramento.

De parabéns está também a população de Boliqueime, onde os trabalhos de abastecimento de água e construção da rede de esgotos prossegue em ritmo acelerado, para que tudo entre em pleno funcionamento no mais curto espaço de tempo possível.

Desta forma se vão realizando obras válidas de que há muito as populações rurais andavam carecidas, daí resultando uma acentuada fuga para as grandes cidades, com todas as suas trágicas consequências.

O General Soares Carneiro esteve no Algarve

(continuação da pág. 1)

esteve o General Soares Carneiro para comunicar aos seus companheiros e amigos a decisão de se candidatar à Presidência da República, o que implica o cessar das suas funções como Presidente daquela Associação, as quais passam a ser exercidas pelo Vice-Presidente.

Soares Carneiro, de 52 anos de idade, é uma personalidade que há muito vinha concitando as atenções de sectores dos partidos maioritários e tem, por esse motivo, o apoio da Aliança

Democrática. Foi recentemente promovido pelo Conselho da Revolução.

Durante a reunião que teve em Faro, o candidato da AD teve a preocupação de não tomar qualquer posição partidária, tratando no entanto, com inteligência e apuro, de vários problemas que, naturalmente muito preocupam a maioria dos portugueses, alguns dos quais que estavam ali presentes fizeram várias perguntas tendo obtido respostas muito acertadas e honestas em que a verdade aflorou limpidamente.

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000.

Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionar uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE
APARTAMENTOS — MORÁDIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Uma iniciativa válida em prol do Desporto:

Jogos Juvenis Algarve-80

Desde que em Faro desempenha as funções de Delegado da Direcção Geral de Desportos, o dr. Eduardo Pinto Tenazinha tem revelado uma extraordinária capacidade realizadora, vivendo apaixonadamente a causa do desporto no Algarve e trabalhando afinadamente para criar estruturas que lhe garantam aquela eficiência e continuidade que são imprescindíveis a tão necessária como útil actividade.

Há dias ouvimo-lo falar de desporto numa reunião informal que teve com os representantes dos órgãos de comunicação social e ficamos com a certeza de que o desporto no Algarve está em boas mãos, porque o trabalho já realizado é claro testemunho da capacidade empreendedora de que está de facto empenhado em fazer uma obra válida.

E isto acaba de ser claramente comprovado através do que nos foi revelado a propósito da realização dos Jogos Juvenis Algarve/80, uma louvável iniciativa que conta com o apoio da Direcção Geral de Desportos e que tem por objectivo dinamizar a prática desportiva entre os jovens, o que lhes é particularmente útil não apenas no aspecto da sua saúde física e mental, como ainda pelos benefícios daí resultantes da consequente ocupação dos seus tempos livres.

Com um vasto programa de realizações, os Jogos Juvenis

Algarve/80 tiveram o seu início no dia 5 de Junho e prolongam-se até ao dia 22 e incluem provas em 12 modalidades desportivas em 11 dos 16 concelhos do Algarve.

Faro, Olhão, Ferragudo, Loulé, Silves, Vila Real, Lagos, Tavira, Portimão, Albufeira e Castro Marim, foram ou serão cenário de concentrações juvenis em que o desporto é factor de dinamização para as seguintes modalidades: Andebol, Atletismo, Basquetebol, Ciclismo, Futebol, Ginástica, Lutas Amadoras, Patinagem, Remo, Vela, Voleibol e Xadrez.

De salientar que os participantes nestes Jogos são jovens já pré-seleccionados e que revelaram certa capacidade para a prática de modalidades da sua preferência, o que muito tem contribuído para a sua valorização pessoal e para o desporto em geral, pois são elementos válidos que vão despon-

tando e estimulando o aparecimento de novos valores.

De resto já há uma certa experiência na realização destes Jogos, visto que tiveram o seu início em 1978, numa 1.ª fase e se repetiram em 1979 a nível nacional, tendo o Algarve participado em 6 modalidades: Andebol, Atletismo, Futebol, Basquetebol, Râguebi e Voleibol.

Em consequência dum trabalho bem ordenado, eficiente, disciplinado e estimulante, a Delegação de Faro da Direcção Geral dos Desportos tem presentemente em movimentação no Algarve cerca de 5 000 crianças, que praticam em visível entusiasmo 14 modalidades desportivas, com idades que variam entre os 10 e os 15 anos.

Por hoje não nos podemos alargar em mais pormenores acerca do desporto algarvio, mas voltaremos para dele falar e dos Jogos Juvenis.

FAÇAMOS O BEM DESINTERESSADAMENTE

«É espantoso o número de boas acções que podem ser feitas neste mundo se não nos preocuparmos sobre quem receberá o mérito»

por
— LUIS SIMÕES —

Todos nós experimentamos, por vezes, o calor reconfortante que advém de executar uma boa acção e de receber o reconhecimento alheio. Mas há um tipo especial de satisfação que advém de fazer o bem e mantê-lo em pleno sigilo. Aqueles que praticam este altruísmo mais elevado são conhecedores da alegria íntima em seu refinamento mais sublime.

Conheço um homem, bondoso, abnegado, a quem nossa terra deve um grande obrigado. Ao longo da sua vida, tem transmitido o seu calor às crianças, aos velhos, a todos, e doado grande parte de seus bens à causa pública; coroando ainda mais suas caridosas acções, eis o fazê-lo em pleno segredo. Seu no-

me Dr. Correia. Um benemérito que eu, por intermédio deste não menos abnegado jornal, venho propor, em nome de todos que bem o conhecem que a edilidade local se lembre um dia descerrar uma lápide toponímica, de preferência numa «humilde» artéria de algum bairro desta vila.

A arte do altruísmo secreto não vem naturalmente. Deve ser cultivada, pois contraria o nosso ego.

O homem experimenta poucos desejos imperiosos mais fortes do que o da aprovação dos outros. Ansiando por gratidão, queremos que os outros reconheçam qualquer acto nosso que consideramos especialmente nobre ou desinteressado. Quando aquele acto não é logo percebido, somos subtilmente tentados a chamar a atenção para ele. Ao fazê-lo, entretanto, descobrimos frequentemente ter sido a acção desvalorizada pela suspeita de que a sua acção foi provocada — pelo menos em parte — por alguma recompensa que desejávamos. Em nossa ânsia de ajudar, deixamos também de perceber, às vezes, como a nossa dívida pode ser embaraçosa para a pessoa sensível ou como pode parecer pesado, a quem recebe, o dever da gratidão.

Fazer o bem anonimamente evita esse perigo oculto. Uma família razoavelmente próspera, que conheci certa vez, ansiava por socorrer uma tia idosa. Ela estava vivendo de uma ninharia, mas tinha horror a qualquer coisa que se assemelhasse à caridade. Quando souberam pelo advogado que a tia pobre porém orgulhosa, havia recebido uma pequena herança de um primo distante — apenas alguns escudos que seriam gastos em pouco tempo — arranjaram secretamente com o advogado a adição à herança de um capital considerável. A tia jamais suspeitou da bondosa duplicidade.

Jesus foi o supremo pregador e praticante de fazer o bem secretamente. Ele censurava a caridade ostensiva e prevenia seus discípulos:

«Guardai-vos de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles». Jesus, curava os leprosos, os cegos, os paralíticos e abandonava o local imediatamente. Hoje a invenção do Pai Natal, é baseada em S. Nicolau, permite aos pais e amigos conhecerem a alegria de dar anonimamente, pois S. Nicolau dava os seus presentes secretamente.

A dívida secreta não precisa ser dispendiosa em tempo, nem em dinheiro. Exige apenas uma percepção aguda e um coração compreensivo.

Recordo-me ainda de um amigo que tem o hábito de escrever cartas não assinadas, mas encorajadoras, a homens públicos que, no seu entender, estão agindo com integridade, a despeito de críticas cruéis. Sua teoria: na maioria das vezes os políticos só recebem certas cartas encomiosas de pessoas que desejam algo em troca. E só recebem cartas anónimas de vanzinhas, que desejam desabafar quando estão zangados. «Porquê», interroga ele, «Não desabafar um pouco de reconhecimento também... desinteressadamente?»

Vende-se com uso

Grade de discos 14/18" e moto gadanhadeira 3 rodas. Informa Telef. 63283 — LOULÉ.

(2-1)

CHEGARÁ A HUMANIDADE AO ANO 2000?

Uma onda gigantesca de incontrolável violência, espalha-se pelo mundo fora, ameaçando tragicamente as instituições, a

civilização, em suma, a Humanidade! Nações sem estabilidade governativa, são hoje em dia presa fácil desse temível cancro social, chamado terrorismo que esfrangalha convenções, a paz e a tranquilidade de povos laboriosos!

A Liberdade e os sagrados direitos firmados nos areópagos internacionais, são alvo de perversas técnicas terroristas na perpetração de crimes hediondos, que transforma as relações sociais. Na hora actual que a economia mundial atravessa, não há governos que assegurem o progresso e solução de problemas sócio-económicos dos seus concidadãos! Nas embaixadas, cafés ou em plena rua rajadas assassinas de metralhadoras, surgem inopinadamente, redundando em sinistras bacanais de sangue.

Como é que a Humanidade vai lentamente resvalando para a encruzilhada do crime organizado, sem uma reacção enérgica e concertada a nível de governos responsáveis? Quem protege movimentos clandestinos que desrespeitam leis e códigos estabelecidos pela moral, e que proliferam estranhamente à laia de estados dentro do Estado? É obviamente claro, que as cumplicidades de alto nível, são a teia que dilata o mundo da ilegalidade! Em certas nações, mal desce a noite, a vida paralisa! Os cidadãos, trancam as portas, ligam os telefones às esquadras policiais, erguem barricadas interiores, enfim, vivem como se fossem criminosos, no estilo de feras enjauladas nos covis, acossados pelo instinto de conservação, e revoltados pela ineficácia duma protecção a que têm direito!

Quem comanda, quem idealiza, quem financia tão criminosas operações? Quais os governos que colaboram na repressão, e os que instigam e auxiliam a prática de tais métodos? A cobiça do Poder e a sua conquista pela violência envolvem processos ilegais, será de futuro moeda corrente internacional? Se os seus executantes são mestres consumados no mundo impune do crime visando com especial incidência as forças da ordem, defensoras da disciplina e política social estabelecidas em leis aprovadas democraticamente, que modelo de Sociedade pretendem impôr as forças marginais ao Rei da Criação, o Homem? Como se pode acei-

tar a eliminação pura e simples de cidadãos, por outros seres que não aceitam os vínculos sagrados da Família, e da sua essência espiritual? Que nova ordem se pretende impôr à Humanidade, depois de tantos sofrimentos e de vidas sacrificadas em holocausto em duas grandes guerras, e terrivelmente pairando sob ela o fantasma da terceira? Se não se reacender a chama do bom senso, se a inteligência, a prudência e a tolerância, não banirem o vício, a maldade e o ciúme, aí de nós! Surgirá a lei do mais forte, campeando no extermínio dos últimos redutos da civilização e a dissolução do princípio basilar das comunidades: A FAMÍLIA!

Costuma-se dizer, quem semeia ventos colhe tempestades. As nações que dão guarida ao culto da vingança e que advogam a supremacia dos seus processos, terão de demonstrar à posteridade, se consideram os seres humanos adversos aos seus princípios ideológicos, manadas de carneiros sem direito de pensar, obedecendo apenas à razão da força, ou se pelo contrário lhes será permitido, iluminados pela força da razão, opor-se aos Neros da actualidade! Tantos profetas míticos empenhados em salvar povos, sem conseguirem todavia solucionar os problemas dos seus concidadãos! Tanto crime, tanta depuração, tanto ódio vesgo, inoculando no sangue e na alma dos Homens o vírus da ferocidade, em vez da compreensão e da fraternidade!

Que espécie de Sociedade pode sobreviver nos escombros que o terrorismo cultiva? Poderão vingar entre os povos, nas suas relações diplomáticas, diálogos construtivos e intercâmbios frutuosos? Se uns amordaçam os seus concidadãos e outros praticam exemplarmente princípios estabelecidos pelo direito internacional solenemente firmados, que coexistência pode estabelecer-se neste imenso manicomio onde, a ânsia de Paz se sobrepõe acima de tudo? Poderão renascer viçosas, as flores da felicidade e do amor, ou as trevas descerrarão, terminando os vestígios da raça humana para sempre? Quem ateia o rastilho desta enormíssima responsabilidade? Que dilema! Um louco, pode destruir a vida na Terra, no espaço de 24 horas! Eis a horrorosa realidade!

ACTIVIDADE CAMARÁRIA

Em reunião camarária de 28 de Fevereiro, foram tomadas as seguintes deliberações:

URBANIZAÇÃO DE TERRENOS — Foram pedidos à Câmara se digne mandar passar certidão donde conste que não estão sujeitos a loteamento as seguintes parcelas de terrenos: 1 no sítio de Carvalhas, freguesia de Boliqueime, destinada a construção de uma moradia unifamiliar; 1 no sítio do Consequente, freguesia de Quarteira, destinada a construção de uma moradia unifamiliar; 1 no sítio da Bemposta, freguesia de S. Sebastião, destinada a construção de um armazém; 1 no sítio de Almansil, freguesia de Almansil, destinado a construção de uma moradia unifamiliar; 1 no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, destinado a construção de uma oficina de canalização; 1 situado na Fonte Coberta, freguesia de Almansil, destinado a construção de uma moradia para habitação; 1 no sítio de Cabeço de Câmara, freguesia de São Sebastião, destinado a construção de uma moradia para habitação própria; 1 situado em Maritenda, freguesia de Boliqueime, destinado a construção dos depósitos de água e que a Câmara de Loulé pretende comprar; 1 situado na Campina de Baixo, freguesia de S. Sebastião, destinado a construção de uma moradia; 1 situado na transversal da Rua Frei Joaquim de Loulé, freguesia de São Clemente, destinado a construção de uma casa de 1.º andar para habitação.

Em reunião ordinária de 7 de Março, foram tomadas as seguintes deliberações:

URBANIZAÇÃO DE TERRENOS — Foi requerido à Câmara se digne informar quais as possibilidades de construção de um novo edifício, no mesmo local onde possui um prédio de rés-do-chão, com os números de polícia 114 e 116, na Rua Vasco

da Gama, em Quarteira assinalado na planta de localização que junta.

Prédios a construir, ampliar ou modificar:

Foram presentes 9 requerimentos para concessão de licenças para obras, respeitantes aos processos apresentados pelos requerentes que a seguir se relacionam: para construção de um prédio, no sítio de Consequente, freguesia de S. Sebastião.

— Para construir um prédio no sítio de Mata Lobos, freguesia de Almansil. Ambos os pedidos foram deferidos mas condicionados ao parecer do Delegado de Saúde.

— Para construção de instalações de uma central de betão e serviço de apoio no sítio da Campina, freguesia de Boliqueime. Indeferido o projecto no local previsto propondo a Câmara que seja escolhido novo local mais afastado da Fábrica de Produtos Alimentares Eurocampina.

— Para ampliação do seu prédio no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira. Pedido deferido.

— Para introduzir alterações no projecto de construção de um prédio no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira. Indeferido o pedido e advertir o técnico que elaborou o projecto e construção em causa por não respeitar o Regulamento Geral das Edificações Urbanas, que deverá de futuro ter em atenção o cumprimento integral daquele Regulamento.

— Para construção de uma moradia unifamiliar no lote 8 sector 2 subzona 4, zona 4, no empreendimento de Vilamoura, freguesia de Quarteira. Deferido o pedido.

— Para remodelação e ampliação dum prédio situado no Largo das Cortes Reais na povoação de Quarteira. A Câmara deliberou manter a deliberação anteriormente tomada.